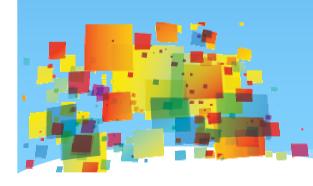
6 Junho 2013



2º ENCONTRO de BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR

partilha, criatividade e engenho

Aveiro, 6 e 7 de junho de 2013



Apresentações

Começo por mim:



Filipe MS Bento

Computer Science Specialist, University of Aveiro, Portugal
Chairman of USE.pt Management Board (Portuguese Ex Libris UG, hosted by The Portuguese Parliament, http://www.USEpt.org)



Ponto de partida

A nossa realidade:

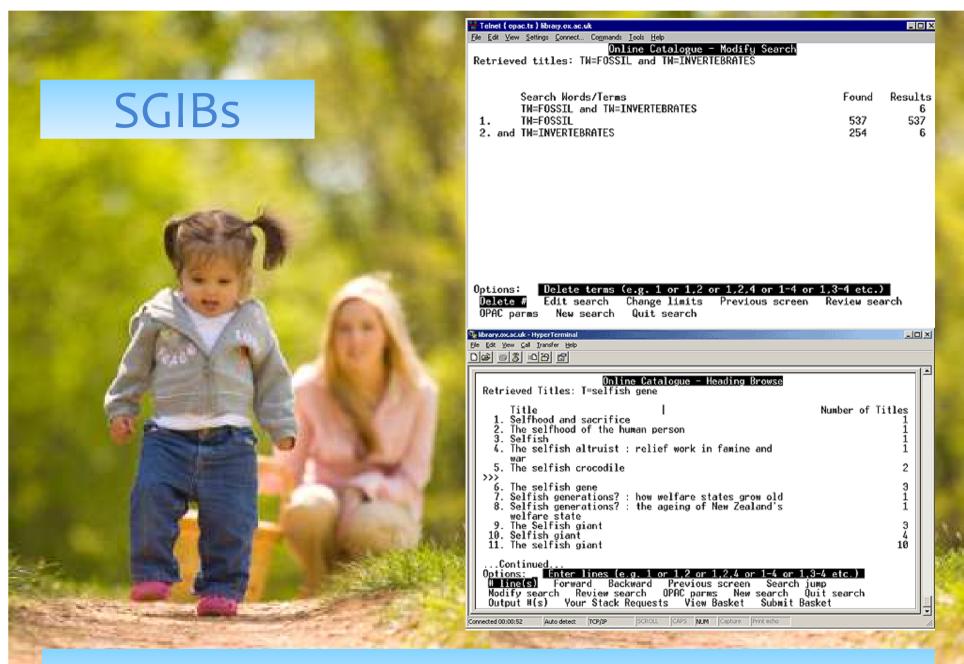
Desafios. & Oportunidades

© FSBento 2013

SGIBs



Uma grande caminhada...



Com a mudança de paradigma,

a maior de todas as perguntas...



A aperfeiçoar o Workshop 6 — "Para onde evoluem os Sistemas de Gestão Integrada de Bibliotecas"... Desde logo uma pergunta lançada a discussão (que espero não gere muita "confusão"), a pergunta de 1 milhão de dólares, cuja resposta irá ditar os métodos e metodologias, atitudes e comportamentos, fluxos e procedimentos de trabalho para a próxima década.

Alguém arrisca e tenta a sua sorte em avançar que pergunta será?



Com a mudança de paradigma,

a maior de todas as perguntas:

ainda faz sentido se falar em Sistemas de Gestão Integrada de Bibliotecas?

As novas plataformas:

Adeus Sistemas, Olá Serviços!

Alma [Ex Libris]

WorldShare Management Services [OCLC]

Sierra Services Platform [Innovative]

Intota [Serials Solutions]

E mais a caminho...



Porquê?

Noção generalizada que

os Sistemas de Gestão Integrada de Bibliotecas, enquanto instalações locais, não podem integrar todas as inovações que o trabalho colaborativo e cooperativo permite (construção em rede de uma enorme base central [bibliográfica, autoridades, ... social?...] e usufruto dessa informação).

Contudo,

O Rei não está morto. Longa vida ao Rei!

Os Sistemas de Gestão Integrada de Bibliotecas, enquanto instalações locais, podem ainda ser alvo de diversas, e esperadas, melhorias:

- Passagem de Clientes GUI (instalados localmente nos PCs dos colaboradores)
 para interfaces web "amigáveis" e com interações "ricas";
- Comunicação com sistemas externos para automatização de algumas tarefas (desde operações relacionadas com as aquisições ao EIB), passando pela disponibilização de informação administrativa, em tempo real, de existências, empréstimos activos, colocação/cancelamento de reservas [NCIP*], etc.).

E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

Enriquecimento com informação adicional

... formal ou Informal



Obter recomendações recursos relacionados, assuntos, autores, ...









Adicionar valor tags, análises, comentários, classificação

E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

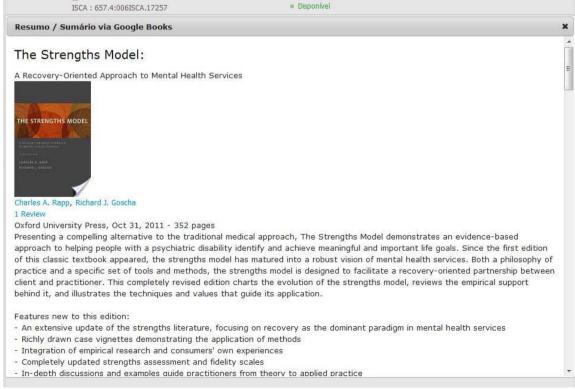


Os utilizadores podem entrar e sair, mas o valor que adicionam fica

E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

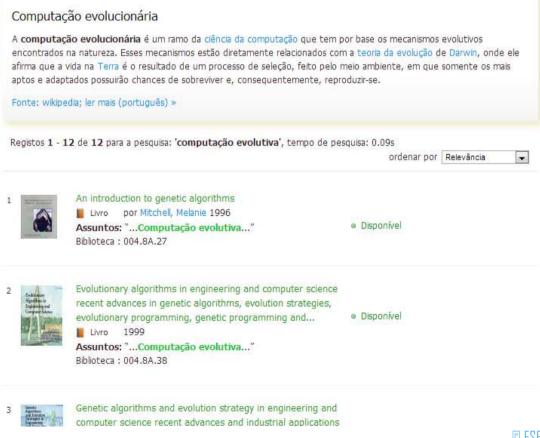
Enriquecimento do registo com informação externa:





E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

Recuperação de informação externa de auxílio à pesquisa



E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

Enriquecimento do registo com informação externa:

Avaliações e comentários provenientes de fontes externas



Analisado por Amazon.com Review

Of all Jane Austen's heroines, Emma Woodhouse is the most flawed, the most infuriating, and, in the end, the most endearing. *Pride and Prejudice*'s Lizzie Bennet has more wit and sparkle; Catherine Morland in *Northanger Abbey* more imagination; and *Sense and Sensibility*'s Elinor Dashwood certainly more sense—but Emma is lovable precisely because she is so imperfect. Austen only completed six novels in her lifetime, of which five feature young women whose chances for making a good marriage depend greatly on financial issues, and whose prospects if they fail are rather grim. *Emma* is the exception: "Emma Woodhouse, handsome, clever, and rich, with a comfortable home and happy disposition seemed to unite some of the best blessings of existence; and had lived nearly twenty-one years in the world with very little to distress or vex her." One may be tempted to wonder what Austen could possibly find to say about so fortunate a character. The answer is, quite a lot.

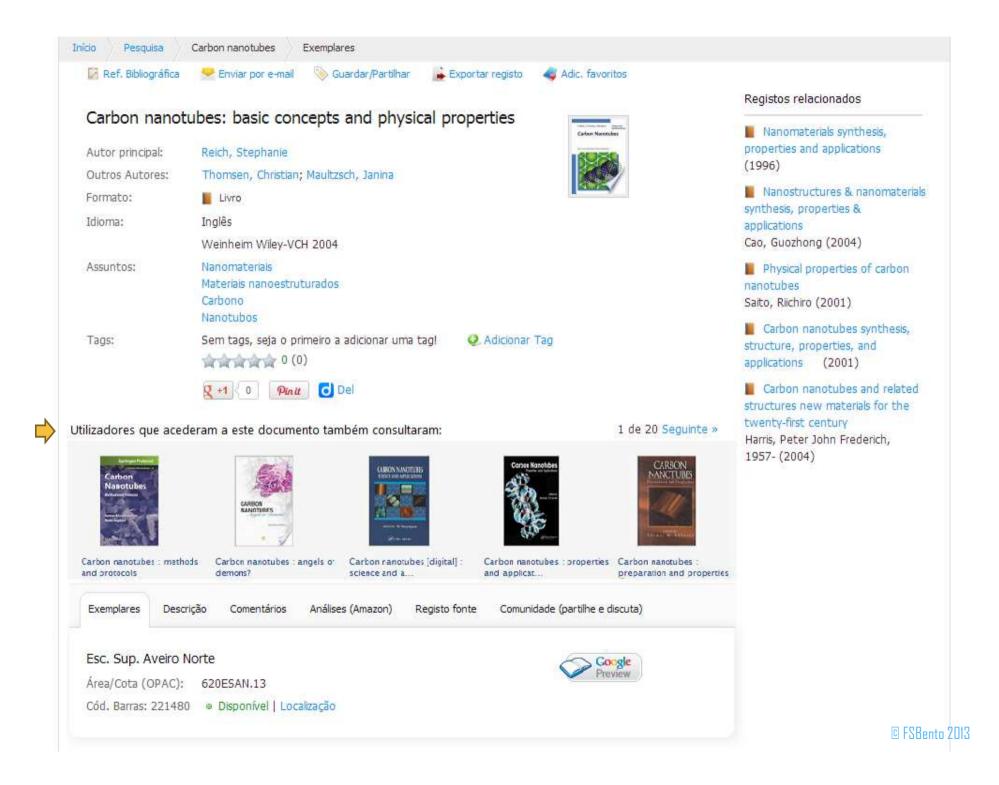
For Emma, raised to think well of herself, has such a high opinion of her own worth that it blinds her to the opinions of others. The story revolves around a comedy of errors: Emma befriends Harriet Smith, a young woman of unknown 2013

E o Óscar para o Melhor candidato a futuras melhorias vai para... o OPAC, Cátalogo em Linha:

Componentes participativas:

- classificação (estrelas)
- tags colocadas por outros utilizadores





E em relação aos

Formatos?

Mesmos os Sistemas de médio / grande porte não tem suporte 100% adequado às novas necessidades decorrentes da catalogação, informação e controlo de acesso a recursos eletrónicos subscritos ou coleções digitais:

Seja por constrangimentos técnicos ou por pura lógica de negócio,
 paralelamente são oferecidas soluções / produtos / sistemas desenhados de raiz para lidar com esse paradigma específico (que tem ganho uma cada vez uma maior importância);

E em relação aos

Formatos?

- Na ausência de um verdadeiro formato UNIversal(MARC), a "casa-mãe" do formato MARC21, a LoC (Library of Congress), tem feito um enorme investimento para que este acomode estas novas necessidades e respectivas normas de catalogação*:
 - RDA Resource Description and Access ("norma de conteúdo", conjunto de instruções: que informação deve ser inserida/guardada e como);
 - Mapeamento de campos MARC aos atributos do modelo conceptual FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records).

As novas plataformas:

Adeus Sistemas, Olá Serviços! (Tomo II)

Mas então porquê adotar Plataformas de Serviços (soluções Software as a Service [SaaS]) – argumentos a favor (prós):

- Elevado investimento nas infraestruturas tecnológicas (nova instalação ou migração de versão), somado à aquisição do SGIB ou continuação do contracto de manutenção →
 Implementação / Migração + "suaves prestações" anuais [aquisição → subscrição];
- Suporte técnico, migração de versão (e o desfasamento temporal entre clientes), etc.
 → operação e melhorias contínuas: as atualizações são efetuadas sobre uma
 "instalação" única central, beneficiando TODOS os clientes de imediato das novas funcionalidades ou correções efetuadas*.

As novas plataformas:

Adeus Sistemas, Olá Serviços! (Tomo II)

Mas então porquê adotar Plataformas de Serviços (soluções Software as a Service [SaaS]) – argumentos a favor (prós):

- Todos implementam desde o primeiro minuto as mais recentes normas de catalogação, incluindo o suporte para a catalogação de recursos eletrónicos (nativamente, dado que o Serviço é também ele próprio um recurso eletrónico*);
- Todos implementam desde o primeiro minuto nas respetivas plataformas as suas soluções, versões mais completas ou mais básicas, de Descoberta de Informação, como o OPAC do Serviço.

^{*} Os Editores apenas precisam de estabelecer acordos de comunicação e gerir acessos via um único sistema (um "proxy" entre os editores e as Bibliotecas suas clientes finais)

As novas plataformas:

Adeus Sistemas, Olá Serviços! (Tomo II)

Contudo, adotar Plataformas de Serviços (soluções Software as a Service [SaaS]) pode significar (os contras):

- Perder a liberdade de efetuar ajustes às necessidades locais (puras "one size fits all");
- A Biblioteca / Instituição deixar ser proprietária (a única, pelo menos) de qualquer tipo de informação por si produzida, desde os registos bibliográficos por si catalogados e/ou indexadas, à informação de pesquisas no "seu" OPAC, dos empréstimos dos seus utilizadores, etc.: os registos bibliográficos/autoridades vão aumentar a massa crítica do sistema central (propriedade do fornecedor de Serviços); os dados de empréstimos poderão ser usados para fazer recomendações locais, mas também globais*.

As novas plataformas:

Adeus Sistemas, Olá Serviços! (Tomo II)

Contudo, adotar Plataformas de Serviços (soluções Software as a Service [SaaS]) pode significar (os contras):

Finda a assinatura desse Serviço, deixa de ter acesso à sua própria informação na plataforma (pode contudo salvaguardar no contracto de aquisição do Serviço, que lhe seja facultada uma cópia da mesma num formato de transporte / máquina (XML ou MARC)* e solicitar que seja retirado dos servidores a informação mais sensível (dados pessoais e movimentos dos utilizadores, dados relativos a aquisições, etc.) → contudo, como os Data Centers do Provedor do Serviço tem backups, alguns mesmo de arquivo, não há garantia absoluta que essa informação seja totalmente eliminada.

E o tema incontornável?

Soluções Comerciais vs Soluções Open Source

[slide intencionalmente deixado em branco]

Conclusão:

O Rei não está morto. Longa vida aos Reis!

Cada Biblioteca é um caso específico:

- As em que os recursos eletrónicos não tem um peso significativo na totalidade do seu acervo, os SGIBs "tradicionais", com os módulos e funcionalidades, cumprem cabalmente os seus requisitos;
- Para Bibliotecas cuja "dieta" de recursos (impressos ou eletrónicos/online) é muito dinâmica e externa, as Plataformas de Serviços podem oferecer desde logo (a curto-prazo) a mais-valia de já terem os registos bibliográficos (fornecidos pelos editores ou catalogados por outras Bibliotecas), sendo só necessário colocar a informação do(s) exemplar(es)*, eventualmente complementado ou alterando alguns campos bibliográficos (na indexação).

Conclusão:

O Rei não está morto. Longa vida aos Reis!

Cada Biblioteca é um caso específico:

- Para Bibliotecas cuja "dieta" de recursos (impressos ou eletrónicos/online) é muito dinâmica, as Plataformas de Serviços podem oferecer logo a curto-prazo a mais-valia de já terem os registos bibliográficos:
 - Deste modo podem redirecionar o precioso tempo dos seus catalogadores para a catalogação / indexação / tratamento de recursos que só a mesma dispõe, (digitalizar as) coleções locais, garantindo que os mesmos fiquem pesquisáveis e eventualmente acessíveis.

Referência:

Marshall Breeding

Independent consultant, Speaker, and Author; editor of Library Technology Guides, columnist for Computers in Libraries, Editor of Smart Libraries Newsletter – Ex-Director "Innovative Technologies and Research", Vanderbilt University Libraries (até maio 2012)

Contactos

 $e\text{-}mail: \underline{marshall.breeding@librarytechnology.org}$

web: librarytechnology.org

Telefone: 615-479-0392 Skype: marshall.breeding



Concluído!

Os meus contatos:



Filipe MS Bento

Computer Science Specialist, University of Aveiro, Portugal
Chairman of USE.pt Management Board (Portuguese Ex Libris UG, hosted by The Portuguese Parliament, http://www.USEpt.org)



A todos o meu muito Obrigado!



2º ENCONTRO de BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR

partilha, criatividade e engenho

Aveiro, 6 e 7 de junho de 2013

